



Motivação, Relacionamento e Conflito no Ambiente Escolar: a experiência em extensão no Projeto Rondon em Acari (RN)

Pedro Henrique Carnevalli Fernandes: Geografia - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Lucas Henrique Campos Vasconcelos: Geografia - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Introdução

A Universidade precisa transpor os limites de seus muros. Por isso, a extensão universitária se configura como “uma forma de interação (...) entre a universidade e a comunidade” (NUNES; SILVA, 2011, p. 120). Nesse sentido, há uma relação dupla, de troca de conhecimentos, entre os acadêmicos e as demais pessoas como “influxos positivos em forma de

retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações” (NUNES; SILVA, 2011, p. 120). Então, a extensão universitária “é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (NUNES; SILVA, 2011, p. 120).

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência em extensão na realização de duas oficinas de motivação, relacionamento e conflito no ambiente escolar na “Operação Forte dos Reis Magos”, no município de Acari, região do Seridó, no Rio Grande do Norte. Os objetivos específicos deste artigo são: contribuir com o debate teórico sobre os temas da motivação, do relacionamento e do conflito em ambientes escolares, demonstrar os procedimentos metodológicos em extensão e, por fim, refletir acerca da extensão universitária em consonância com a realidade do interior do estado do Rio Grande do Norte.

Os procedimentos metodológicos para a realização deste artigo foram: levantamento bibliográfico acerca dos temas e transversais a eles, sobretudo considerando o ambiente escolar; descrição e análise das práticas e da preparação do projeto de Extensão; descrição, análise e registro fotográfico da realização de duas oficinas de extensão durante a Operação Forte dos Reis Magos do Projeto Rondon em Acari (RN); e, finalmente, sistematização dos resultados na elaboração da redação final deste artigo.

O Rio Grande do Norte é uma Unidade da Federação brasileira que pertence à Região Nordeste, fazendo fronteira com a Paraíba, ao Sul, e o Ceará, a Oeste. As faces Norte e Leste do Estado são litorâneas, com extensão de 410 quilômetros, banhadas pelo Oceano Atlântico. A área do Estado é de 52.811 quilômetros quadrados e a população absoluta de 3.168.027 habitantes, gerando uma densidade demográfica de 60 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2010; RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

O estado possui 167 municípios, sendo que Natal, a capital, é o maior demograficamente, com pouco mais de 803 mil habitantes (IBGE, 2010). Na sequência, se destacam Mossoró, com quase 260 mil, e Parnamirim, com 202.456 (IBGE, 2010). Os demais municípios do Rio Grande do Norte são considerados demograficamente pequenos. O estado é dividido geograficamente em quatro mesorregiões:

Leste Potiguar, Agreste Potiguar, Central Potiguar e Oeste Potiguar (IBGE, 2010). Nessa perspectiva regional, a divisão potiguar acompanha a subdivisão nordestina, ou seja, apresenta características semelhantes da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão.

Os indicadores sociais e demográficos do Rio Grande do Norte estão em fase de transição demográfica e social. Todavia, ele ainda possui problemas sociais, como a altíssima taxa de mortalidade infantil (44,8 em mil nascidos vivos), uma das cinco piores do Brasil. Além disso, a expectativa de vida ao nascer é de quase 70 anos, três anos a menos que a média brasileira, e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 0,684, é considerado baixo (IBGE, 2010; RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

O município de Acari está localizado na Mesorregião Central Potiguar e, dentro dela, na Microrregião do Seridó Oriental (IBGE, 2010), possuindo, portanto, características típicas do Sertão nordestino. O município de Acari tem 11.035 habitantes, sendo que cerca de 80% residem em área urbana (IBGE, 2010) e compõem o Polo Seridó, reconhecido pelo turismo rural baseado na Caatinga (RIO GRANDE DO NORTE, 2015).

A economia local se alicerça nos serviços (aproximadamente 50% da economia local) e na pecuária e agricultura (quase 40% da economia local), sendo que mais da metade da área plantada é de feijão e milho. Os indicadores sociais mais graves são: IDH baixo, 0,679, ausência de coleta de esgoto em 25% dos domicílios, rendimento mensal per capita de R\$ 328,00 e 62% da população total em situação de pobreza (ACARI, 2017).

A Figura 1 apresenta uma fotografia da área central da cidade de Acari, em 2016. No município, a maior atração turística até meados de 2012 era o Açude Marechal Dutra, conhecido como “Gargalheiras”, inaugurado em 1959. Contudo, desde 2010 o açude secou, resultado de anos de forte seca, gerando uma grande melancolia nos habitantes de Acari.



Figura 1 – Acari (RN). Vista parcial da cidade. Fonte: Pedro Henrique Carnevalli Fernandes, 2016

O Projeto Rondon, a Operação Forte dos Reis Magos e o município de Acari (RN)

O Projeto Rondon nasceu durante o Regime Militar (1964-1985) com o lema “Integrar para não entregar”, uma vez que as regiões brasileiras do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste eram consideradas distantes das regiões Sul e Sudeste e, portanto, relativamente pouco conhecidas e exploradas (RONDON, 2016). A primeira operação, denominada de “Operação Zero”, aconteceu em julho de 1967 no Território Federal de Rondônia e contou com uma equipe de 30 universitários e dois professores, que vivenciaram a realidade amazônica por quase um mês. Em 1968, essa iniciativa foi instituída por meio do Decreto 62.927, de 28 de junho de 1968, recebendo o nome de “Projeto Rondon”, em homenagem ao bandeirante paulista Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (RONDON, 2016).

Em 1989, o Projeto Rondon foi extinto. Após uma penúria de 15 anos, o Projeto foi reativado em 2004, através uma proposta de reformulação realizada pela União Nacional dos Estudantes

(UNE). No ano seguinte, em 2005, aconteceu uma nova Operação, já seguindo os novos moldes idealizados e com a supervisão do Ministério da Defesa e do Governo Federal, denominada de “Operação Acre” e realizada no Estado do Acre (RONDON, 2016).

Os atuais objetivos do projeto são: proporcionar ao estudante universitário conhecimento de aspectos peculiares da realidade brasileira; contribuir com o fortalecimento das políticas públicas, atendendo às necessidades específicas das comunidades; desenvolver no estudante universitário sentimentos de responsabilidade social, espírito crítico e patriotismo; e contribuir para o intercâmbio de conhecimentos entre as instituições de ensino superior, governos locais e lideranças comunitárias. (RONDON, 2016).

A Operação Forte dos Reis Magos foi realizada durante o mês de julho de 2016, entre os dias 08 e 24, em dez municípios do estado do Rio Grande do Norte. Nessa operação, 21 Instituições de Ensino Superior (IES) participaram, sendo que a Universidade Estadual do Norte do Paraná

(Uenp) esteve em Acari (RN) como Conjunto A, englobando as áreas de Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. O nome da operação foi baseado em um dos mais relevantes pontos turísticos do estado, o Forte dos Reis Magos (RONDON, 2016).

Em Acari, a história vem sendo reescrita e repensada. A passagem da Operação Forte dos Reis Magos do Projeto Rondon ajudou a plantar a semente da diversidade, do respeito e da motivação, visto que a cultura coronelística do interior potiguar não permitiu tais desdobramentos, engessando, por muitos anos, a participação da diversidade de atores na construção regional do Seridó. Nesse sentido, a cultura tradicional do culto aos homens-heróis e da exaltação dos pioneiros permeia as relações sociais, gerando muitos conflitos geracionais e, sobretudo, dos diversos atores sociais, inclusive professores, mulheres e diferentes gêneros.

Nesse sentido, uma das oficinas desenvolvidas durante a Operação Forte dos Reis Magos do Projeto Rondon em Acari (RN) na área de Educação foi a intitulada “Motivação, relacionamento e conflito no ambiente escolar”. Foram realizadas duas oficinas com esse tema, sendo a primeira com público-alvo composto por professores, servidores da área da educação e sociedade local, e a segunda oficina aplicada, exclusivamente, no público-alvo dos alunos de uma escola da rede estadual de ensino. Considerando a multiplicidade das características e das vivências dos públicos estimados, os rondonistas utilizaram projeção por meio de slides, vídeos e imagens, ampliando a abordagem da oficina.

Motivação, relacionamento e conflito no ambiente escolar

Uma parcela das Ciências Humanas, sobretudo a Psicologia, apresenta estudos associados ao ambiente escolar por meio da preocupação “com o bem-estar subjetivo e com a promoção do

bem-estar social e emocional dos indivíduos” (OLIVEIRA; ALVES, 2005, p. 229). Assim, o termo motivação deve ser entendido como condição fundamental que influencia nas questões comportamentais de um indivíduo, ou seja, representa a força motriz de uma pessoa realizar determinadas ações e persistir nelas até cumprir seus objetivos (ALVES, 2013), “como um processo interno que se constitui em resposta pessoal frente a determinada situação” (OLIVEIRA; ALVES, 2005, p. 232).

Portanto, a motivação está relacionada ao esforço e à vontade de alcançar um objetivo, sendo o impulso que leva a ação (ALVES, 2013). É ela que possibilita os desdobramentos da ação, intensidade e persistência, sendo dividida em intrínseca e extrínseca.

A motivação intrínseca é um fator interno, é próprio de cada um, é íntimo de cada ser humano e está no pensamento, lugar onde ninguém tem acesso, a menos que o indivíduo se expresse através de palavras, gestos ou atitudes. Pesquisas apontam quatro origens da motivação intrínseca, que são o desafio, a curiosidade, o controle e a fantasia. (ALVES, 2013, p. 17).

Portanto, a motivação intrínseca refere-se às escolhas por própria causa. Já a motivação extrínseca tem sido definida “como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou à atividade, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas, ou para demonstrar competências ou habilidades” (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2001, p. 46).

No ambiente escolar, os efeitos imediatos da motivação consistem nas pessoas se envolverem ativamente nas tarefas pertinentes ao processo. Assim, existem diversos fatores, externos e internos, que influenciam na forma como a pessoa age e como ela percebe o mundo. A motivação depende e acontece por meio de incentivos e, quando realizada com intensidade, torna-se

rapidamente almejada. Contudo, quando há falta de estímulos, o indivíduo pode sentir-se desmotivado. (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

Segundo os resultados das pesquisas de Oliveira e Alves (2005), as principais motivações para os alunos frequentarem o ambiente escolar são: influência direta da família, eles mesmos e suas vontades e as atividades oferecidas na escola, mostrando uma compreensão integrada dos envolvidos. A escola é um espaço de relações humanas. Por isso, ela precisa ser compreendida a partir das relações existentes.

Mas, como manter-se motivado diante de uma série de problemas, de características sociais e educacionais no ambiente escolar, como a ausência de recursos materiais e de condições de trabalho e as diferentes práticas e ideologias pedagógicas? Esses são apenas alguns fatores que incidem diretamente sobre a ação do envolvido no ambiente escolar, gerando tensões, problemas de relacionamentos e até conflitos. Isso sem desconsiderar as questões de cunho pessoal, que acabam influenciando no cotidiano e nas práticas.

De acordo com Oliveira e Alves (2005), a literatura em Psicologia Escolar pensou, por muito tempo, que os problemas e conflitos escolares eram de responsabilidade exclusiva dos alunos. Assim, “geralmente, quando alguém inicia um discurso relacionado ao contexto escolar, direciona o pensamento para aspectos ‘problemáticos’ deste tema, envolvendo as chamadas ‘características pessoais’ dos alunos” (OLIVEIRA; ALVES, 2005, p. 227).

No entanto, a problemática é mais profunda. Os conflitos no ambiente escolar envolvem uma série de agentes, como docentes, discentes, técnico-administrativos, zeladores, serviços gerais, familiares dos alunos e até comunidade local. Por isso, o Conselho Nacional do Ministério Público lançou, em 2014, um guia prático para educadores intitulados de “Diálogos e mediação de conflitos nas escolas”. Ele apresenta inúmeras

atividades práticas. Logo, vários são os motivos que ilustram a complexidade do contexto escolar.

Na tentativa de delinear o tema dos conflitos no ambiente escolar, elencam-se os dez principais motivos para as tensões e os problemas de relacionamentos nas escolas: (i) a agressividade e a impaciência; (ii) a ausência de respeito e de tolerância, sobretudo com a diversidade dos personagens; (iii) as brigas, principalmente por motivos fúteis; (iv) o uso de drogas ilícitas e de bebidas alcoólicas; (v) a ausência de recursos materiais e de condições de trabalho; (vi) a sobrecarga de trabalho; (vii) as diferentes práticas pedagógicas; (viii) a desvalorização do profissional e a ausência de apoio do Estado e da sociedade; (ix) a estrutura do ensino; e (x) os motivos pessoais.

As oficinas realizadas em Acari (RN)

A primeira oficina realizada sobre motivação, relacionamento e conflito no ambiente escolar ocorreu com os profissionais da educação de Acari (RN), como professores, pedagogos, diretores, zeladores, técnico-administrativos, etc., e também foi aberta para a população em geral. Essa primeira oficina deu maior ênfase à motivação e ao relacionamento, sendo que os objetivos dela foram (i) mostrar a importância de cada agente educador na sociedade e, principalmente, na comunidade escolar; (ii) demonstrar a necessidade de o professor se manter motivado; e (iii) revelar que é fundamental a motivação apesar das adversidades e dos problemas enfrentados no ambiente escolar.

Inicialmente, houve uma breve apresentação da equipe e uma contextualização sobre o Projeto Rondon. Em um segundo momento, aconteceu uma dinâmica, com ajuda de um rolo de barbante, de integração do grupo. A ação começou com um participante se apresentando, falando o seu nome, uma qualidade e um defeito, e, na sequência, entregando o rolo de barbante para outro participante fazer a sua apresentação.

Esse processo ocorreu até completar todos os envolvidos. A Figura 2 apresenta a realização da dinâmica na oficina com docentes, servidores educacionais e comunidade local em Acari (RN), em 2016.

evidenciaram que os problemas sociais vão além do ambiente escolar e que dependem de várias questões. Então, os participantes pontuaram que os conflitos no ambiente escolar de Acari, responsáveis pela desmotivação, são



Figura 2 - Acari (RN). Oficina com docentes, servidores educacionais e comunidade local, 2016.

Fonte: Pedro Henrique Carnevalli Fernandes, 2016

Assim, até essa etapa da dinâmica, foi debatido que os relacionamentos existentes entre os integrantes da oficina formaram uma teia entrelaçada, uma vez que o barbante transitou por diferentes participantes, formando nós. Além disso, foram promovidas reflexões acerca da motivação em manter bons relacionamentos para a formação de uma rede de confiança e de respeito. Após a apresentação, cada participante teve que falar o nome, a qualidade e o defeito do colega ao lado. O resultado mostrou a importância de prestar atenção no colega, reconhecer suas ações, principalmente aquelas com qualidade, e ajudar a melhorar os defeitos.

A oficina seguiu com a apresentação do conteúdo por meio de slides e com debates acerca das motivações e conflitos. Com relação à motivação, 83% dos participantes alegaram desmotivação com a realidade escolar. Assim, sobre os conflitos, os rondonistas

resultados da agressividade, da ausência de respeito dos alunos com os professores e demais servidores, da ausência de recursos materiais e de condições adequadas de trabalho e da desvalorização e ausência de apoio, principalmente do Estado e da sociedade.

A segunda oficina realizada sobre motivação, relacionamento e conflito no ambiente escolar ocorreu com os alunos da rede estadual de ensino em Acari (RN). Essa segunda oficina deu maior ênfase aos conflitos, sendo que os objetivos dela foram (i) mostrar a importância de cada agente educador na sociedade e, principalmente, na comunidade escolar; (ii) demonstrar a necessidade de o aluno se manter motivado; e (iii) debater que é fundamental evitar tensões e conflitos, respeitar as diversidades e entender o papel do professor no ambiente escolar. A Figura 3 apresenta a realização da dinâmica na oficina com alunos em Acari (RN), em 2016.



Figura 3 - Acari (RN). Oficina com alunos, 2016. Fonte: Pedro Henrique Carnevalli Fernandes, 2016

Inicialmente, houve uma breve apresentação da equipe e uma contextualização sobre o Projeto Rondon. Em um segundo momento, aconteceu uma dinâmica de montagem da “árvore das profissões”. A partir dela foi demonstrada a importância da figura do professor e do educador no processo pedagógico, sendo estes os responsáveis pela formação de cidadãos conscientes e das demais profissões. Eles são a ponte entre o conhecimento e o aluno, o que gerou um debate sobre o papel do educador na sociedade atual e sobre a motivação para a educação.

Na sequência, com ajuda do conteúdo apresentado por slides, os rondonistas debateram as motivações para o estudo – e a importância do conhecimento e da educação na transformação social – e os conflitos existentes no ambiente escolar. Entre os alunos, 52,6% alegaram motivação para estudar e 47,4% pontuaram desmotivação para frequentar a escola.

Entre os que se consideraram desmotivados, as principais razões elencadas foram: a agressividade de alunos, decorrente, principalmente, do uso de drogas ilícitas e de bebidas alcoólicas; a ausência de respeito e de tolerância, sobretudo com piadas e ações machistas e homofóbicas; as provocações fúteis que acabam em brigas; e o modelo e as práticas adotadas pelos docentes na condução da aula e do conteúdo, especialmente com aulas expositivas não dialogadas.

Considerações finais

No meio do sertão do Seridó potiguar, a pequena cidade de Acari vive melancólica por decorrência da seca e, principalmente, pelo distanciamento das políticas públicas, que estão afastadas da realidade local. Por isso, percebe-se que projetos de extensão, como o Rondon, são fundamentais ferramentas de integração social e, sobretudo, de compartilhamento de conhecimento, informação e de valorização da localidade.

Por outro lado, a participação dos universitários na comunidade, por meio da Extensão, possibilita conhecer outras faces da realidade social do país que muitas vezes passam despercebidas nas salas de aula. Além disso, o Rondon contribui com o desenvolvimento de um estudante universitário mais responsável e mais crítico frente à multiplicidade da realidade brasileira, principalmente a da desigualdade.

Na oficina dos servidores da educação e da comunidade local, os resultados mostraram que a maioria dos participantes estão desmotivados, e que é preciso avançar sobre a necessidade de motivação e manter bons relacionamentos para a formação de uma rede de confiança e respeito. As principais causas da desmotivação dos participantes são a agressividade e a ausência de respeito por parte dos alunos, a ausência de recursos materiais e de condições adequadas de trabalho e a desvalorização e ausência de apoio.

Na oficina dos alunos, os resultados revelaram que a maioria dos participantes estão motivados para a escola. Porém, existem muitos problemas de relacionamento e de conflitos no ambiente escolar, principalmente de alunos com alunos. As principais causas da desmotivação dos

participantes são a agressividade de alunos, a ausência de respeito e de tolerância, as provocações fúteis e o modelo e as práticas adotadas pelos docentes.

Portanto, as oficinas de motivação, relacionamento e conflito no ambiente escolar, que foram realizadas com diferentes públicos, desde professores, servidores da área da educação e sociedade local até alunos de uma escola da rede estadual de ensino, demonstraram que é indispensável ampliar esse debate nas escolas e envolver toda a comunidade escolar, principalmente dando voz aos envolvidos. ◀

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ironete da Silva. **Motivação no contexto escolar**: novos olhares. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra. Serra (ES), 2013.
- ACARI, Prefeitura Municipal de. **História e contexto atual**. 2017. Disponível em: <<http://www.acari.rn.gov.br/178/DadosMunicipais/>> acesso em: 12 de jul. de 2017.
- BORUCHOVITCH, Evelyn; BZUNECK, José. **A motivação do aluno**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2017.
- NUNES, Ana Lúcia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e na sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, Ano IV, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011.
- OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. In: **Paidéia**, Ribeirão Preto, SP, 2005, v. 15, n. 31, 227-238.
- RIO GRANDE DO NORTE, Governo do. **Rio Grande do Norte**: história, indicadores e fotos. Disponível em: <www.rn.gov.br>. Acesso em: 08 de jul. 2017.
- RDON. **História do Projeto Rondon**. 2016. Disponível em: <<http://www.projetoRondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default>> Acesso em: 08 de jul. 2017.